

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajatória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Marta Cocco da Costa
 Carmem Layana Jadischke Bandeira
 Ethel Bastos da Silva
 Andressa da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0690-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Comissão Científica

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Addressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann

APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: **“EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA”** e o segundo: **“PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS”**.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Pesquisadoras do NEPESC

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Marta Cocco da Costa
Pollyana Stefanello Gandin
Andréia Eckert Frank
Débora Da Silva
Thaylane Defendi
Yasmin Sabrina Costa
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

CAPÍTULO 2..... 12

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE

Alice do Carmo Jahn
Gilson Carvalho
Gabriela Manfio Pohia
Marta Cocco da Costa
Leila Mariza Hildebrandt
Andressa da Silveira
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

CAPÍTULO 3..... 25

ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Carmem Layana Jadischke Bandeira
Francieli Franco Soster
Juliana Portela de Oliveira
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Andressa da Silveira
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha
Ethel Bastos da Silva
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

CAPÍTULO 5..... 50

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marta Cocco da Costa
Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Andressa de Andrade
Ethel Bastos da Silva
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

CAPÍTULO 6..... 64

CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER

Darielli Gindri Resta Fontana
Maria da Graça Corso da Motta
Isabel Cristina dos Santos Colomé
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

CAPÍTULO 7..... 74

PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR

Darielli Gindri Resta Fontana
Josiane Mariani
Ethel Bastos da Silva
Débora Dalegrave
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

CAPÍTULO 8..... 84

CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR

Yan Vinícius de Souza Schenkel
Andressa da Silveira
Ivana Sulczewski
Eduarda Cardoso de Lima
Natalia Barrionuevo Favero
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

CAPÍTULO 9..... 96

TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Tainara Giovana Chaves de Vargas
Andressa da Silveira
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster
Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski
Natalia Barrionuevo Favero
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

CAPÍTULO 10..... 108

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fabiane Debastiani
Luciana Machado Martins
Ethel Bastos da Silva
Neila Santini de Souza
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

CAPÍTULO 11..... 122

RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabiane Debastiani
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

CAPÍTULO 12..... 135

VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Alice do Carmo Jahn
Darielli Gindri Resta Fontana
Fernanda Sarturi
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

CAPÍTULO 13..... 150

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Darielli Gindri Resta Fontana
Marta Cocco da Costa
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

CAPÍTULO 14..... 166

DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Alice do Carmo Jahn
Larissa Caroline Bernardi
Gabriela Manfio Pohia
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

SOBRE OS AUTORES 179

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 24/10/2022

Data de submissão: 30/07/2022

Fernanda Honnef

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-1866-1611>

Jaqueline Arboit

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6610-5900>

Marta Cocco da Costa

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-9204-3213>

Carmem Layana Jadischke Bandeira

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-0095-7975>

Maiara Florencio Loronha

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-8508-4324>

Ethel Bastos da Silva

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-6880-7463>

Alice do Carmo Jahn

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7672-4721>

RESUMO: **Objetivo:** Sumarizar as evidências científicas nacionais acerca da atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura desenvolvida em três bases de dados em julho de 2022. Foram incluídos onze artigos oriundos de pesquisa original, disponíveis online, em português, publicados nos últimos quatro anos e que respondessem à questão de revisão. **Resultados:** As evidências destacam que a identificação das situações de violência contra as mulheres ocorre por meio de estratégias como anamnese, exame físico, escuta ativa, diálogo, acolhimento e vínculo. Os profissionais que se destacam na identificação e acolhimento destas mulheres na APS são o enfermeiro e Agente Comunitário de Saúde. O despreparo dos profissionais para atuar junto as mulheres vítimas de violência revela falta de conhecimento devido a fragilidades no processo de formação na graduação e ausência de educação continuada. Além disso, as evidências apontam a desestruturação da rede e falta de fluxos intersetoriais. **Conclusão:** Faz-se necessário que a atenção as mulheres que vivenciam situações de violência pelos profissionais e serviços da APS seja desenvolvida com sensibilidade, conhecimento e humanização a fim de que estas mulheres se sintam acolhidas e apoiadas para o enfrentamento da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher. Atenção Primária à Saúde. Prática Clínica Baseada em Evidências. Revisão.

ATTENTION TO WOMEN IN SITUATIONS OF VIOLENCE IN PRIMARY HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: Objective: To summarize the national scientific evidence about the health care of women in situations of violence in Primary Health Care. **Methods:** Integrative literature review developed in three databases in July 2022. Eleven articles from original research, available online, in Portuguese, published in the last four years and answering the review question were included. **Results:** The evidence highlights that the identification of situations of violence against women occurs through strategies such as anamnesis, physical examination, active listening, dialogue, reception, and bonding. The professionals who stand out in the identification and reception of these women in the PHC are the nurse and the Community Health Agent. The unpreparedness of professionals to work with women victims of violence reveals a lack of knowledge due to weaknesses in the training process at graduation and lack of continuing education. In addition, evidence points to the disruption of the network and lack of intersectoral flows. **Conclusion:** It is necessary that the attention to women who experience situations of violence by PHC professionals and services be developed with sensitivity, knowledge and humanization so that these women feel welcomed and supported to face violence.

KEYWORDS: Violence against Women. Primary Health Care. Evidence-Based Practice. Review.

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é um problema mundial de saúde pública e de violação dos direitos humanos (JOVANOVIĆ et al., 2020). Diz respeito a qualquer conduta ancorada no gênero, que acarrete morte, agravo ou sofrimento físico, sexual ou psicológico as mulheres, seja na esfera pública ou privada (CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ, 1994).

Estima-se que 30% das mulheres em todo o mundo já vivenciaram alguma situação de violência física ou sexual em algum momento da sua vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). No Brasil, estudo que estimou a prevalência e fatores associados à violência praticada por parceiro íntimo, entre as usuárias da Atenção Primária à Saúde (APS) evidenciou que as prevalências de violência, ao longo da vida, foram: psicológica (57,6%); física (39,3%) e sexual (18,0%) (SANTOS et al., 2020).

A violência contra a mulher, especialmente aquela perpetrada pelo parceiro íntimo está diretamente associada a fatores como baixo grau de instrução, baixa renda e dependência financeira, impactando na saúde dessas mulheres, que, em muitos casos, desenvolvem sintomas físicos ou psicológicos, demandando atendimentos em serviços de saúde (ROSA et al., 2018).

Neste contexto, os profissionais da APS encontram-se em posição privilegiada para desenvolver ações visando a prevenção, identificação, notificação, assistência às

mulheres vítimas e coordenação do cuidado (SILVA et al., 2022). Nos serviços da APS, os profissionais realizam o acolhimento inicial das mulheres em situação de violência, orientações e encaminhamentos para outros profissionais da rede de atenção como assistente social, médico clínico geral, ginecologista e psicólogo (ARBOIT et al., 2017).

Apesar do relevante papel dos profissionais que atuam na APS frente a problemática, existem evidências de que estes percebem a violência contra a mulher como restrita a agravos de natureza física, além de culpabilizarem a mulher pela situação vivenciada, fragilizando a atenção e tornando-a vulnerável a perpetuação da exposição a violência (SILVA et al., 2022).

Diante do exposto, esta revisão tem como objetivo sumarizar as evidências científicas nacionais acerca da atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde. Parte-se do pressuposto que tais evidências podem contribuir para a visibilidade desta problemática, bem como para a reorganização e qualificação das práticas profissionais nesse cenário de atenção à saúde, refletindo positivamente na saúde das mulheres em situação de violência que buscam atendimento.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, o qual tem como objetivo agregar e sintetizar resultados de pesquisas acerca de tema ou questão específica de modo ordenado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a operacionalização desta revisão, foram seguidas as etapas descritas a seguir (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008):

Primeira etapa: Identificação do tema da revisão, mediante a sua importância para a Saúde: atenção à saúde de mulheres em situação de violência; e definição da questão de revisão: Quais as evidências científicas nacionais acerca da atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde?

Destaca-se que a construção da questão de revisão se deu por meio do emprego da estratégia PICo - Mulheres em situação de violência (P - População); Atenção à saúde (I – Fenômeno de Interesse); Atenção Primária à Saúde (Co – Contexto), assim como demonstra o Quadro 1.

População (P)	Fenômeno de interesse (I)	Contexto (Co)
Mulheres em situação de violência	Atenção à saúde	Atenção Primária à Saúde

Quadro 1 - Elementos de elaboração da questão de revisão, segundo a estratégia PICo. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2022.

Fonte: Autoras

Segunda etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão: ser artigo original, disponível online, em português, publicado nos últimos quatro anos (2018, 2019, 2020 e 2021), e que respondesse à questão de revisão.

Terceira etapa: Definição das informações a serem extraídas dos artigos/categorização, a qual foi realizada por meio de uma ficha documental (quadro) constituída das variáveis: título, objetivo do estudo; ano de publicação; procedência; delineamento do estudo (abordagem metodológica, participantes e cenário); e principais resultados, com base na questão de revisão.

Quarta etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revisão: apreciação crítica dos estudos selecionados. Os artigos foram classificados hierarquicamente quanto ao nível de evidência de acordo com os sete níveis propostos por Melnyk e Fineout-Overholt (2005): Nível I - evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível II - evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV - evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; Nível V - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI - evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível VII - evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Quinta etapa: Interpretação dos resultados;

Sexta etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

O levantamento dos estudos foi realizado no mês de julho de 2022 nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (Medline) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para tanto, foi realizado o mapeamento de descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings), os quais foram combinados com operadores booleanos (AND e OR) para a constituição da estratégia de busca: (“violência contra a mulher” OR “violence against women” OR “violencia contra la mujer” OR “violência doméstica” OR “domestic violence” OR “violência de gênero” OR “gender-based violence” OR “violência por parceiro íntimo” OR “intimate partner violence” OR “violencia de pareja”) AND (“atenção à saúde” OR “delivery of health care” OR “atenção a la salud” OR “assistência à saúde” OR “health care” OR “atención de salud”) AND (“atenção primária à saúde” OR “primary health care” OR “atención primaria de salud” OR “atenção básica”).

A busca e seleção dos estudos foi desenvolvida por duas pesquisadoras de modo independente, para garantia do rigor metodológico. Quanto aos aspectos éticos, foram respeitadas as ideias e definições dos autores dos estudos incluídos no *corpus*.

3 | RESULTADOS

Na busca nas bases de dados, foram encontradas inicialmente 712 produções. Após a remoção das duplicações, permaneceram 694 produções. Dessas, 128 foram excluídas por não serem artigos oriundos de pesquisa original, 49 por não serem artigos e 482 por não serem da temática. Na sequência, 35 artigos foram acessados para leitura na íntegra e avaliação da elegibilidade, dos quais 11 respondiam à questão de revisão e, compuseram o *corpus* do estudo. A Figura 1 descreve o percurso para a seleção dos artigos.

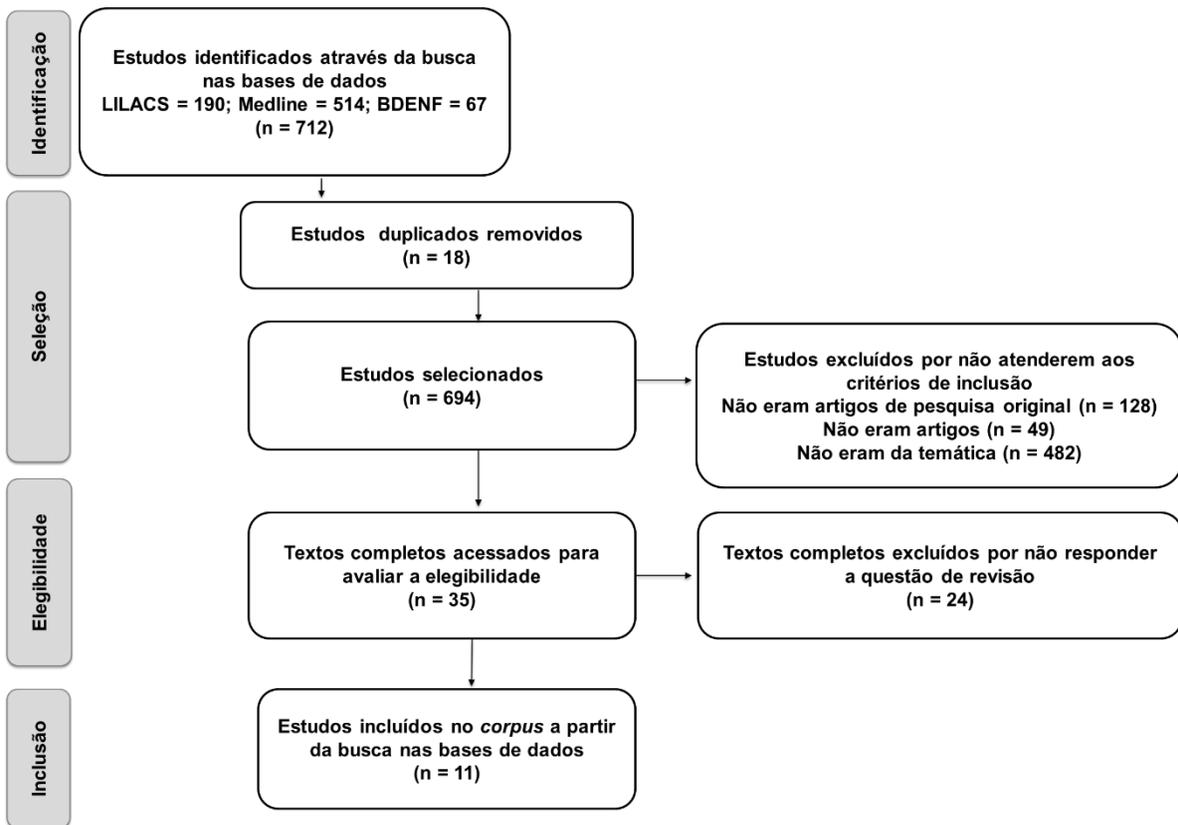


Figura 1 – Fluxograma da seleção artigos da revisão integrativa. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2022.

Fonte: Autoras

O Quadro 2 apresenta as características dos artigos incluídos na revisão quanto ao objetivo, delineamento do estudo e nível de evidência.

Objetivo	Delimitação (Abordagem, participantes e cenário)	Nível de Evidência
Compreender como é prestada a assistência à mulher vítima de violência, pelas enfermeiras na APS (SANTOS et.al, 2018)	A: Qualitativa P: 11 enfermeiras C: Rede de Atenção Primária	Nível VI
Analisar a assimilação teórica e prática acerca da violência doméstica contra a mulher entre profissionais de enfermagem, considerando o atendimento às vítimas em unidade de saúde da família (AMARIJO et al., 2018)	A: Qualitativa P: 25 Profissionais de enfermagem C: USF	Nível VI
Conhecer a atuação da enfermeira nas Estratégias Saúde da Família frente à violência contra as mulheres (SEHNEM et al., 2019)	A: Qualitativa P: 11 enfermeiras C: ESF	Nível VI
Contribuir para compreender as dificuldades subjetivas de notificar a violência doméstica contra a mulher por profissionais da APS no Brasil (LEITE; FONTANELLA, 2019)	A: Qualitativa P: 14 profissionais de saúde C: APS	Nível VI
Identificar os principais desafios no atendimento dos casos de violência doméstica contra a mulher em um município Matogrossense (NASCIMENTO et al., 2019)	A: Qualitativa P: 7 enfermeiros C: ESF	Nível VI
Compreender a experiência das mulheres em situação de violência íntima e suas expectativas no contexto do cuidado ofertado pelos serviços de saúde de APS do município do Rio de Janeiro (RJ) (ESPERANDIO; MOURA; FAVORETO, 2020)	A: Qualitativa P: 21 mulheres C: USF	Nível VI
Compreender como os enfermeiros que atuam na APS identificam a violência contra as mulheres e descrever a assistência de enfermagem prestada a essas mulheres (SILVA; RIBEIRO, 2020)	A: Qualitativa P: 10 enfermeiras C: APS	Nível VI
Conhecer as potencialidades e limites para a identificação de situações de violência contra as mulheres por profissionais da APS (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020)	A: Qualitativa P: 21 profissionais de saúde C: ESF e UBS	Nível VI
Analisar a abordagem de profissionais de saúde na identificação da violência doméstica às mulheres e a sua percepção sobre os casos durante a pandemia da Covid-19 em Centros de Saúde da Família (ODORCIK et al., 2021)	A: Qualitativa P: 23 profissionais de saúde C: CSF	Nível VI
Revelar as percepções dos profissionais de saúde sobre os desfechos do cuidado com a mulher em situação de violência conjugal (CARNEIRO et al., 2021a)	A: Qualitativa P: 31 profissionais de saúde nível superior C: USF e NASF	Nível VI
Conhecer as condições que interferem no cuidado à mulher em situação de violência conjugal (CARNEIRO et al., 2021b)	A: Qualitativa P: 31 profissionais C: ESF e NASF	Nível VI

Quadro 2 - Sumarização das características dos artigos incluídos na revisão. Palmeira das Missões, RS, Brasil, 2022.

Legenda: ESF: Estratégia de Saúde da Família; NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família; UBS: Unidade Básica de Saúde; USF: Unidade da Saúde da Família; CSF: Centro de Saúde da Família. **Fonte:** Autoras

4 | DISCUSSÃO

Ao sumarizar as evidências científicas pôde-se identificar como ocorre a atenção à saúde de mulheres em situação de violência no contexto da APS, as potencialidades e limites desta atenção, bem como possíveis estratégias para superar estes limites. Também se evidenciou a importância da enfermagem durante a atenção as mulheres em situação de violência.

As evidências apontam que, geralmente, as mulheres não procuram os serviços de saúde especificamente para relatar a situação de violência vivenciada, mas buscam outros tipos de atendimentos ofertados pelo serviço (SANTOS et al., 2018). Diante disso, investigações apontam que uma das formas para a identificação da violência quando a mulher procura o serviço de saúde se trata da observação de lesões (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020) e hematomas no corpo da mulher (SANTOS et al., 2018; AMARIJO et al., 2018). Tais lesões são referidas pelas vítimas como acidentais; porém, localizam-se em locais que dificilmente as originariam (SANTOS et al., 2018). Neste sentido, o tipo de lesão acaba não correspondendo ao relato da mulher (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020), o que leva os profissionais a suspeitarem da vivência de situações de violência.

Neste sentido, durante os atendimentos as mulheres na APS, as principais estratégias empregadas pelos profissionais para a identificação das situações de violência contra as mulheres consistem na anamnese e exame físico (SILVA; RIBEIRO, 2020), escuta ativa/qualificada (SEHNEM et al., 2019; SILVA; RIBEIRO, 2020; ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020; CARNEIRO et al., 2021b), diálogo (AMARIJO et al., 2018), acolhimento (SEHNEM et al., 2019; ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020) e vínculo (SEHNEM et al., 2019; ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020; ESPERANDIO; MOURA; FAVORETO, 2020; AMARIJO et al., 2018; CARNEIRO et al., 2021b).

Outras potencialidades para a identificação dos casos pelos profissionais na APS, consistem no relato espontâneo das mulheres e observação dos seus comportamentos pois a mulher muitas vezes apresenta-se chorosa e nervosa (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020; AMARIJO et al., 2018) e verbaliza pouco (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020). A experiência profissional e o relato de vizinhos ou filhos destas mulheres também contribui para esta identificação (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020). Na APS, alguns espaços são propícios para a identificação da violência como a visita domiciliar, consulta pré-natal (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020) e consulta de enfermagem (AMARIJO et al., 2018; SILVA; RIBEIRO, 2020).

Durante a realização do acolhimento as mulheres, estas devem receber orientações em relação aos seus direitos e também aos recursos que poderão utilizar no enfrentamento da situação de violência, devendo ser ofertado um cuidado integral a estas com base em

aspectos biopsicossociais (AMARIJO et al., 2018).

Os estudos enfatizam que na APS os profissionais que se destacam na identificação e acolhimento das mulheres que sofrem situações de violência são o enfermeiro (SANTOS et al., 2018; ODORCIK et al., 2021) e Agente Comunitário de Saúde (ACS) (SANTOS et al., 2018; SILVA; RIBEIRO, 2020; NASCIMENTO et al., 2019).

O enfermeiro, de modo geral, é responsável por realizar a primeira abordagem as mulheres, encaminhando-as posteriormente ao atendimento de outros profissionais da unidade de saúde, como o médico (SANTOS et al., 2018), psicólogo e assistente social (SILVA; RIBEIRO, 2020). Sob essa perspectiva, os profissionais da enfermagem são considerados pela equipe como os responsáveis pelo acolhimento e notificação dos casos de violência contra a mulher (ODORCIK et al., 2021). Contudo, tais ações competem a qualquer profissional membro da equipe de saúde.

Em relação à atuação do ACS, estudos destacam que este profissional consegue identificar muitas situações de violência pelo fato de conviver com a mulher e a família e conhecer o contexto social vivido (NASCIMENTO et al., 2019; SILVA; RIBEIRO, 2020).

As evidências indicam outras condutas dos profissionais da APS como a realização da notificação compulsória, a partir da qual a violência é registrada no Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação – SINAN (SEHNEM et al., 2019; SANTOS et al., 2018). No entanto, apesar de os profissionais compreenderem a relevância da notificação, evidências também assinalam a dificuldade de realizá-la pelo fato de algumas mulheres se recusarem a fornecer os dados necessários para tal (NASCIMENTO et al., 2019).

Embora a recomendação seja realizar a notificação dos casos de violência contra as mulheres, tanto nos casos suspeitos quanto nos casos confirmados de violência, uma investigação revela que alguns profissionais não notificam a violência nos casos suspeitos, o que contribui para a subnotificação deste agravo (SANTOS et al., 2018; SILVA; RIBEIRO, 2020).

Além disso, muitos profissionais têm dificuldades para compreender a diferença entre as notificações policiais (boletim de ocorrência) e as notificações epidemiológicas (notificação via SINAN) (LEITE; FONTANELLA, 2019). Diante disso, a capacitação dos profissionais para a notificação da violência seria fundamental (LEITE; FONTANELLA, 2019; ODORCIK et al., 2021), contribuindo para a geração de dados mais fidedignos em relação a esta problemática (ODORCIK et al., 2021).

As evidências ressaltam que a escuta qualificada e construção de vínculos entre profissional-usuária favorece o cuidado (CARNEIRO et al., 2021b). Nesta direção, ao buscar a APS e receber um cuidado adequado por profissionais capacitados, as mulheres sentem-

se apoiadas, seguras, empoderadas e fortalecidas para romper com o relacionamento abusivo (CARNEIRO et al., 2021a). Por outro lado, o cuidado inadequado, aliado ao despreparo dos profissionais para o enfrentamento da problemática, torna as mulheres vulneráveis para permanecerem no contexto de abuso no qual estão expostas a agressões recorrentes (CARNEIRO et al., 2021a).

Infelizmente, muitas vezes, a conduta das equipes de saúde da APS se limita ao encaminhamento das mulheres para serviços de referência, em detrimento de uma abordagem que possibilite o acolhimento destas (NASCIMENTO et al., 2019). Esse contexto remete a necessidade de capacitação e de um olhar sensível dos profissionais de saúde para abordar estas situações.

Investigação indica que o despreparo dos profissionais da APS para a atenção à saúde das mulheres em situação de violência se alicerça no conhecimento insuficiente acerca das Normas Técnicas para a sistematização dos atendimentos das vítimas, refletindo em uma atenção fragilizada (SANTOS et al., 2018). Tal despreparo dos profissionais origina-se do processo de formação na graduação, visto que a violência se trata de uma temática pouco explorada na formação acadêmica (SEHNEM et al., 2019; NASCIMENTO et al., 2019). Deste modo, é fundamental a sua incorporação na formação dos profissionais de saúde (ARBOIT; PADOIN; VIEIRA, 2020; CARNEIRO et al., 2021b). Uma formação adequada seria fundamental para superar os julgamentos de alguns profissionais, tornando-os mais preparados para o cuidado (ODORCIK et al., 2021).

Ainda, as evidências indicam o reconhecimento dos profissionais acerca da relevância de capacitações da equipe sobre formas de identificação, abordagem e direcionamento das situações de violência contra as mulheres (SEHNEM et al., 2019; SILVA; RIBEIRO, 2020; ODORCIK et al., 2021; CARNEIRO et al., 2021b) que podem ser desenvolvidas por meio de educação continuada com vistas a um atendimento qualificado às mulheres vítimas de violência (SANTOS et al., 2018).

Em relação à rede de atenção intersetorial, evidências destacam a falta de estrutura e articulação desta para prover um cuidado qualificado e efetivo as mulheres que sofrem violência (SANTOS et al., 2018; SEHNEM et al., 2019), o que leva a descontinuidade do cuidado (SEHNEM et al., 2019). Para tanto, a existência de um fluxo de atendimento intersetorial seria essencial para o cuidado destas mulheres, favorecendo a interlocução entre os serviços desta rede (CARNEIRO et al., 2021b). Uma rede constituída por serviços articulados tende a favorecer uma atenção humanizada e resolutiva a estas mulheres (SEHNEM et al., 2019; NASCIMENTO et al., 2019; CARNEIRO et al., 2021b).

Também, há necessidade de sensibilização dos profissionais da equipe da APS no

que tange aos diferentes pontos da rede que podem atuar no adequado acolhimento às mulheres (ODORCIK et al., 2021), para que possam realizar encaminhamentos adequados aos serviços que compõe a rede, diante da complexidade das situações identificadas.

Estudos apontam limites para a atenção das mulheres em situação de violência na APS, como a ausência de vínculo e de privacidade, além da rotatividade de profissionais, limitando a confiança das mulheres para o compartilhamento de suas vivências no tocante à violência, as quais não percebem as equipes da APS como espaços onde podem obter ajuda e apoio (ESPERANDIO; MOURA; FAVORETO, 2020).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências sumarizadas por esta revisão integrativa no que tange a atenção a mulher em situação de violência na APS, destacam que a identificação desta violência ocorre por meio de estratégias como anamnese, exame físico, escuta ativa, diálogo, acolhimento e vínculo. Também consideram que alguns espaços são propícios para a identificação da violência como a visita domiciliar, consulta pré-natal e consulta de enfermagem. Em relação aos profissionais que se destacam na identificação e acolhimento das mulheres que sofrem violência na APS são referidos o enfermeiro e o ACS.

O despreparo dos profissionais para atuar junto as mulheres vítimas de violência indicado pelas evidências, revela a falta de conhecimento devido a fragilidades no processo de formação na graduação e ausência de educação continuada. Ainda, são apontados a desestruturação da rede e falta de fluxos intersetoriais. Estes elementos repercutem negativamente na atenção as mulheres na APS, dificultando com que esta consiga romper com o relacionamento abusivo.

Conclui-se que a atenção as mulheres que vivenciam situações de violência pelos profissionais e serviços da APS requer sensibilidade, conhecimento e humanização a fim de que estas mulheres se sintam acolhidas e apoiadas no processo de enfrentamento destas situações.

REFERÊNCIAS

AMARIJO, C.L. et al. Assimilating the theory and practice of domestic violence: nursing professionals providing Primary Care for victims. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, e33874, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.33874>

ARBOIT, J. et al. Health care for women in situations of violence: discoordination of network professionals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, e03207, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016113303207>

ARBOIT, J; PADOIN, S.M.M; VIEIRA, L.B, Violence against women in Primary Health Care: potentialities and limitations to identification. **Atencion Primaria**, v. 52, n. 1, p. 14-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2018.09.008>

CARNEIRO, J.B. et al. Revealing outcomes of care for women in situations of domestic violence. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE001555, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001555>

CARNEIRO, J.B. et al. Conditions that interfere in the care of women in situation of conjugal violence. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, e20210020, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0020>

CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ. Organização dos Estados Americanos. **Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher**. Belém: Comissão Interamericana de Direitos Humanos; 1994.

ESPERANDIO, E.G.; MOURA, A.T.M.S.; FAVORETO, C.A.O. Violência íntima: experiências de mulheres na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, suppl. 1, e190707, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.190707>

JOVANOVIĆ, V.M. et al., Health consequences of domestic violence against women in Serbia. **Vojnosanitetski Pregled**, v. 77, n. 1, p. 14-21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2298/VSP171130054M>

LEITE, A.C; FONTANELLA, B.J.B. Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 2059, 2019. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfmc14\(41\)2059](https://doi.org/10.5712/rbmfmc14(41)2059)

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Making the case for evidence-based practice**. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005.p.3-24.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

NASCIMENTO, V. F. et al. Desafios no atendimento à casos de violência doméstica contra a mulher em um município matogrossense. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 15-22, 2019. Disponível em: < <https://core.ac.uk/reader/235581660>>. Acesso em: 20 mai. 2022

ODORCIK, B. et al. Violence against women: perception and professional approach in Primary Health Care during the Covid-19 pandemic. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, e74, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769265865>

ROSA, D.O.A. et al. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. **Saúde debate**, v. 42, n. spe. 4, p. 67-80, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S405>

SANTOS, I.B. et al. Violence against women in life: study among Primary Care users. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.19752018>

SANTOS, S.C. et al. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359-368, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n2p359-368>

SEHNEM, G.D. et al. Violence against women: nurse practice in Primary Health Care. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, e 62, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769235061>

SILVA, A.S.B. et al. Perceptions of primary health care workers regarding violence against women. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, e20210097, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0097>

SILVA, V.G.; RIBEIRO, P.M. Violence against women in the practice of nurses of Primary Health Care. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 24, n. 4, e20190371, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0371>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and nonpartner sexual violence. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/85239/9789241564625_eng.pdf;jsessionid=F0B2F121FE991C1A6B0124218AC6686B?sequence=1>. Acesso em: 20 mai. 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022